



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ana Beatriz Barreto dos Santos
Giovanna de Paula dos Santos**

**A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Pindamonhangaba - SP
2019**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ana Beatriz Barreto dos Santos
Giovanna de Paula dos Santos**

A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de FUNVIC/ Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Ana Beatriz Fortes de Carvalho.

**Pindamonhangaba – SP
2019**

SANTOS, Ana Beatriz Barreto dos; SANTOS, Giovanna de Paula dos.

A aprendizagem sob o olhar da psicomotricidade na Educação Infantil / Ana Beatriz Barreto dos Santos; Giovanna de Paula dos Santos / Pindamonhangaba-SP : FUNVIC, Fundação Universitária Vida Cristã, 2019.

44f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC-SP.

Orientador: Profa. Msc. Ana Beatriz Fortes de Carvalho.

1 Psicomotricidade. 2 Aprendizagem. 3 Educação Infantil. 4 Desenvolvimento Global.

I A aprendizagem sob o olhar da psicomotricidade na Educação Infantil. II Ana Beatriz Barreto dos Santos; Giovanna de Paula dos Santos.



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ana Beatriz Barreto dos Santos
Giovanna de Paula dos Santos**

A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA PSCICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de FUNVIC/ Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Ana Beatriz Fortes de Carvalho.

Data: 07/06/2019

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Profa. MSc. Ana Beatriz Fortes de Carvalho.

Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Profa. MSc. Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo.

Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Profa. Esp. Fernanda Carvalho Caldas da Silva.

Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

É chegado ao fim um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida, àqueles alunos que contribuíram para meu crescimento profissional desde o início e principalmente aqueles que acreditaram nos meus sonhos e sonharam comigo, meus pais, Flávia e Luis Alberto. A Deus por ter iluminado o meu caminho e ter me dado força e saúde para chegar até aqui.

Ana Beatriz Barreto

Em primeiro lugar, dedico esse trabalho a Deus que é o centro de tudo em minha vida, sem Ele jamais teria chegado até aqui.

Dedico também aos meus amados pais, Silvia de Paula Santos e Rogério dos Santos que sempre me mostraram o lado bom de tudo nessa vida, que sempre me incentivaram e ajudaram de forma inexplicável para que eu chegasse onde estou hoje, dando-me muita força e amor incondicional nos momentos mais difíceis dessa trajetória.

Ao meu marido, que sempre me apoia em tudo que me proponho a fazer, me fortalecendo e acreditando sempre em mim e na minha capacidade de tornar todos os meus sonhos em realidade, conduzindo-me pelo caminho do amor.

À minha avó Fátima Silva, por todas as vezes que me instruiu a ter calma, sabedoria e perseverança em cada etapa dessa trajetória, guiando meus passos ao caminho do bem.

À minha cunhada, que é a minha irmã do coração, quem sempre me ajudou em tudo que estivesse ao seu alcance sem medir esforços, que esteve ao meu lado sempre com muita paciência nos momentos de angústia e atribulações me transmitindo alegria e lealdade em cada passo deste ciclo.

Às minhas tias Talita Santos e Renata Manini que sempre me apoiaram e me incentivaram a dar o melhor de mim.

De todo o meu coração, serei eternamente grata por tudo que fizeram por mim e jamais esquecerei, desejo retribuir todo o carinho que tiveram comigo nessa fase tão importante da minha vida, por sonharem junto comigo, tornando reais todos os meus sonhos, principalmente o de me formar.

Giovanna de Paula dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e propiciado este momento tão esperado em minha vida.

À minha família, por todo incentivo, pelo amor e apoio incondicional ao longo desta graduação, que foram fundamentais para eu chegar até aqui.

À Instituição de ensino, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram direta ou indiretamente, uma fonte riquíssima de aprendizado e pela oportunidade da realização deste sonho.

Ao nosso coordenador, pelo carinhoso afeto, por todas as palavras de apoio e confiança.

À nossa orientadora, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

E a minha parceira nesta caminhada, obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todo esforço, todo sofrimento, todas as renúncias. Valeu a pena esperar! Hoje estamos colhendo, juntas, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é nossa!

Ana Beatriz Barreto

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por se fazer presente em minha vida, dando-me forças para continuar e guiando-me em todos os caminhos, mesmo quando tudo parecia tão difícil e distante. Graças a Ele, hoje estou exatamente onde eu queria estar.

Também gostaria de agradecer à minha família, por ser a base da minha vida em todas as circunstâncias, e por estar ao meu lado nessa fase tão importante, tendo paciência, ajudando-me e incentivando-me a seguir rumo ao caminho do sucesso, sem eles nada faz sentido.

Aos meus pais, meu marido, minha avó e minha cunhada, que foram essenciais na minha formação como pedagoga, dando-me todo o amor e suporte necessário para seguir em frente e conquistar tudo aquilo que sempre almejei, acreditando sempre na minha capacidade de realizar qualquer sonho.

Agradeço também aos meus professores, por me auxiliarem na construção de tantos conhecimentos e por serem tão dedicados nessa importante missão de formar profissionais do bem e de qualidade, para que possamos fazer sucesso nessa profissão, ensinando com amor.

Agradeço à minha querida amiga Laura Pereira, por todo o apoio durante todos os anos dessa trajetória, por estar sempre disposta a me ajudar, por todo o companheirismo, auxílio e segurança que me passou quando me senti perdida diante de alguma dificuldade. Gratidão por tudo que fez por mim no decorrer da nossa formação, sem dúvidas, esse foi um dos grandes presentes que a pedagogia me trouxe.

Ao coordenador do curso de Pedagogia, Alan Ricardo Araújo, pela atenção, dedicação, cuidado e interesse em sempre nos passar o melhor em todas as suas aulas, em todas as suas falas. Agradeço pelo esforço em me ajudar sempre que precisei sem medir esforços, sem o seu auxílio não seria possível chegar até aqui. Por todos os seus ensinamentos e por deixar bons ensinamentos que levarei para vida e guardarei para sempre em meu coração.

À professora Marina Buselli, por desde o princípio ter se feito presente em cada momento especial de minha formação, sempre disposta a ajudar, a ensinar, a me fazer enxergar as coisas por um outro lado, dar bons conselhos e ter me feito entender que errar é tão importante quanto acertar, que através dos nossos erros nós podemos aprender e muito. Agradeço também pelo exemplo de profissionalismo, carinho e dedicação em tudo que faz.

À professora Fernanda Carvalho, que apesar do pouco tempo conosco em sala de aula, pode acompanhar e contribuir com o nosso desenvolvimento e evolução nos primeiros e no último semestre, tonando-se uma pessoa muito especial. Sempre disposta a ajudar e a tornar

nossas noites mais divertidas, sua presença me alegra. Guardarei comigo todos os conhecimentos adquiridos.

À professora Alessandra Junqueira por toda sua paciência, empenho e dedicação em sempre nos passar o melhor. Um exemplo de profissionalismo, carinho e atenção, um alguém em quem me espelho muito. Desde que ela chegou e passou por nossas vidas, tudo se tornou mais calmo, possível e especial.

À minha orientadora, Professora Ana Beatriz Fortes de Carvalho, por confiar em nosso trabalho e acreditar em nosso potencial desde o começo do desenvolvimento deste trabalho. Gratidão por crer desde o início que daríamos o nosso melhor.

Com muito carinho e gratidão, agradeço à minha parceira de trabalho e da vida, minha querida amiga Ana Beatriz Barreto, por todo carinho, atenção, companheirismo e empenho durante o desenvolvimento da nossa pesquisa. Tenho certeza de que nossa amizade é fruto de um laço muito forte e sincero, caminharemos juntas sempre, em qualquer que seja a etapa de nossas vidas.

Giovanna de Paula dos Santos

RESUMO

Esta pesquisa visa abordar alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor que contribuem diretamente com o processos de aprendizagem do aluno durante a Educação Infantil. A relevância desta pesquisa consiste em abordar o tema que ainda carece de mais discussão. Os professores de Educação Infantil precisam entender desse assunto, principalmente pelo fato de que a psicomotricidade propicia a aquisição, por parte do aluno, de habilidades que serão necessárias para o processo de aprendizagem. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Este trabalho faz uma abordagem sobre a psicomotricidade na Educação Infantil, e dispõe-se a discutir alguns dos seus principais aspectos de abordagem na aprendizagem, entre elas a educação psicomotora; a reeducação psicomotora e a terapia psicomotora. No primeiro aspecto de abordagem, a educação psicomotora é explorada por meio de jogos e atividades lúdicas que oportunizam a conscientização da criança, do seu corpo e de seu ser. Esse aspecto se dá no processo inicial da educação da criança, pois, é no período da infância que se alicerçam as bases emocionais, motoras e afetivas do indivíduo. No segundo, os estudos sobre a reeducação psicomotora nos levam a entender como essa prática de ensino é importante para a aprendizagem do aluno, ou seja, o desenvolvimento e aprendizagem que esse aluno terá, e também as práticas pedagógicas com as quais os professores devem utilizar-se, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. No terceiro, a terapia psicomotora tem como finalidade a comunicação, a criação, o acesso a um pensamento operatório, assim como a harmonização e maximização do potencial motor, cognitivo e afetivo-relacional. Portanto, pode-se concluir que todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor abordados neste trabalho, podem contribuir diretamente com o processos de aprendizagem do aluno durante a Educação Infantil. Entretanto, tanto a falta de estímulo como a aceleração do processo de aprendizagem, pode causar insucessos futuros. Cabe ao educador que estiver proporcionando a educação psicomotora, estar atento aos limites da criança, respeitando a sua individualidade, e os objetivos a serem alcançados.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento Global.

ABSTRACT

This research aims to address some aspects of psychomotor development that directly contribute to the student's learning processes during Childhood Education. The relevance of this research is to address the topic that still needs further discussion. The Childhood Education's teachers need to understand this subject, mainly because of psychomotricity provides the acquisition, by the student, of skills that will be necessary for the learning process. The study was accomplished by a bibliographical review. This work makes an approach on the psychomotricity in Childhood Education, and is prepared to discuss some of its main aspects of contribution in learning, among them psychomotor education; psychomotor re-education and psychomotor therapy. First of all, psychomotor education is explored through games and play activities that provide awareness of the child, their body and their being. This aspect is given in the initial process of the child's education, since they are in the period of childhood that the emotional, motor and affective foundation of the individual are based. Secondly, studies on psychomotor reeducation lead us to understand how this teaching practice is important for student learning, that is, the development and learning that this student will have, as well as the pedagogical practices with which teachers should use thereby contributing to the development and learning process. Afterwards, psychomotor therapy aims at communication, creation, access to operative thinking, as well as the harmonization and maximization of motor, cognitive and affective-relational potential. Therefore, as a result that all aspects of psychomotor development addressed in this study can directly contribute to the student's learning processes during Childhood Education. However, either the lack of stimulation and the acceleration of the learning process can cause future mischief. It is up to the educator who is providing the psychomotor education, to be attentive to the limits of the child, respecting their individuality, and the target to be achieved.

Keywords: Psychomotricity. Learning. Childhood Education. Global Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODO.....	13
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 Breve histórico da Psicomotricidade.....	14
3.2 A Psicomotricidade como ciência.....	16
3.3 Abordagem sobre alguns aspectos da Psicomotricidade.....	19
3.3.1 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA.....	19
3.3.2 REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA	20
3.3.3 TERAPIA PSICOMOTORA.....	22
4 PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM.....	23
4.1 A prática psicomotora na Educação Infantil.....	24
4.2 O estímulo pela família.....	26
4.3 O estímulo pelo professor.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma abordagem sobre a psicomotricidade na Educação Infantil, e visa discutir alguns dos seus principais aspectos de abordagem na aprendizagem.

Desde a vida uterina, o indivíduo apodera-se de movimentos corporais, que serão necessários para sua relação com o meio no qual está inserido. A motricidade propicia o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e sociais desde os primeiros anos de vida do sujeito. Tais habilidades consolidam relações afetivas e atitudinais que a criança estabelecerá como ser social.

A relevância desta pesquisa consiste em abordar o tema que ainda carece de mais discussão. Os professores de Educação Infantil precisam entender desse assunto, principalmente pelo fato de que a psicomotricidade propicia a aquisição, por parte do aluno, de habilidades que serão necessárias para o processo de aprendizagem e estruturação da relação entre a criança e o meio, e adquirir experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais.

Dentro desse contexto abordaremos o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência da psicomotricidade na aprendizagem durante a Educação Infantil?

Dá a importância de um estudo mais apurado de alguns aspectos de abordagem em relação à psicomotricidade, como: aprendizagem; a prática psicomotora na educação infantil; educação e a reeducação psicomotoras e, por fim, a terapia psicomotora.

Esse tema ainda carece de mais estudos para que se tenha uma visão mais elucidada sobre alguns aspectos da influência da psicomotricidade na educação. Hoje, já temos uma literatura amadurecida em relação a esse assunto. Para sinalizar este empreendimento, começamos com Le Boulch (1984, p. 24). Este destaca a importância da educação psicomotora ser trabalhada na escola, principalmente na Educação Infantil:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Sendo assim, a educação psicomotora contribui para o desenvolvimento global do indivíduo, pois integra os aspectos físicos, mentais e sociais. Estes serão necessários para a

formação integral da criança a partir do conhecimento de sua estrutura corporal, habilidades motoras e cognitivas para estabelecer relações sociais e afetivas.

Segundo Fonseca (1988), a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para a aprendizagem, assim, compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global do aluno, tanto física, afetiva e cognitivamente. Assim,

[a] psicomotricidade nada mais é do que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. A psicomotricidade está relacionada à afetividade, à personalidade e à aprendizagem, porque o indivíduo utiliza o seu corpo para mostrar o que sente, absorve e compreende. A Psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. (p. 133)

Por isso, o que se espera, a partir da educação psicomotora da criança é a sua formação integral. Vale todo esforço trabalhar o indivíduo integralmente para ele obtenha maior rendimento escolar possível.

Este é o objetivo deste trabalho: abordar alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor que contribuem diretamente com o processos de aprendizagem do aluno durante a Educação Infantil.

O trabalho foi dividido em títulos e subtítulos respectivamente abordados. Iniciaremos a nossa revisão da literatura com um breve histórico sobre a psicomotricidade, logo após trataremos a Psicomotricidade como ciência e em seguida faremos uma abordagem sobre alguns aspectos da psicomotricidade que serão subdivididos em Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora. A partir disso, retrataremos a psicomotricidade na aprendizagem considerando os seguintes subtítulos: A prática psicomotora na Educação Infantil; O estímulo pela família; O estímulo pelo professor. Para finalizar, apresentaremos nossas considerações finais.

2 MÉTODO

O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica. Foram utilizados livros, artigos e trabalhos científicos, que tratam da importância da psicomotricidade na aprendizagem durante a Educação Infantil.

O material consultado e pesquisado encontra-se disponível, em plataformas como: Scielo, Google Acadêmico e sites especializados.

A análise das referências foi selecionada com rigor e preferencialmente atualizadas de autores reconhecidos pela comunidade acadêmica.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Breve histórico da Psicomotricidade

Psicomotricidade é o estudo de uma ciência, cuja prática se aplica desde o princípio da humanidade, porém, o conceito vem sendo aperfeiçoado ao longo do tempo. Considerando o contexto histórico da psicomotricidade, o pensamento sobre os aspectos psicomotores humanos teve seus primórdios na Grécia Antiga. De acordo com Levin (2003) o homem grego, através da admiração excessiva pelo físico, cultivava músculos bem desenvolvidos que eram tidos como sinal de masculinidade. Essa simbologia está marcada por diferentes visões que o homem vai criando acerca do corpo ao longo da história.

Platão (1973), em sua obra “A República”, afirma que o corpo deveria ser educado porque serviria de morada para alma e, como tal, os cuidados com ele deveriam ter atenção especial na infância e na juventude.

Descartes (1641 apud BUENO,1998) defende o dualismo entre corpo e alma, e acrescenta à existência do ser o ato de pensar. Segundo ele, somos seres que pensam, seres dos quais toda a essência decorre de pensar; entretanto, possuímos um corpo ao qual estamos estreitamente vinculados, mas que é somente uma coisa extensa e que não pensa. Por consequência disso, parece certo que a alma é inteiramente distinta do corpo, mas não pode existir sem ele.

Historicamente, para a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2003), o termo “psicomotricidade”, aparece a partir do discurso de um médico especificamente neurologista, quando no início do século XIX, foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral, situadas mais além das regiões motoras. Com o avanço das descobertas da neurofisiologia, passa-se a constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja diretamente localizada. São descobertos distúrbios da atividade gestual e da atividade prática. De acordo com essa abordagem, o esquema anátomo-clínico que classificava para cada sintoma sua correspondente lesão focal, já não era mais suficiente para esclarecer alguns fenômenos patológicos. É, a partir da carência médica de abordar uma área específica que explique determinados fenômenos clínicos, que no ano de 1870 se nomeia a palavra psicomotricidade. A princípio as pesquisas ocupavam-se do campo psicomotor, voltadas primordialmente para um enfoque neurológico.

É Dupré, neurologista francês que, em 1907, a partir de seus estudos clínicos, define a síndrome da debilidade motora, composta se sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação), paratomias (incapacidade para relaxar voluntariamente uma musculatura) e inabilidades, sem que lhes sejam atribuídos danos ou lesão extrapiramidal. Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbação motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade (LEVIN, 2003, p. 24).

Conforme afirma a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2003), em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo e um dos pioneiros da psicomotricidade, retratou o movimento humano dando-lhe início a construção do psiquismo. Essa diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Para ele, o movimento é a única expressão, e o primeiro instrumento do psiquismo, e que o desenvolvimento psicológico da criança é o resultado da oposição e substituição de atividades que precedem umas as outras. Por meio do conceito do esquema corporal, introduz dados neurológicos nas suas concepções psicológicas, motivo esse que o distingue de outros grandes homens da psicologia. Wallon refere-se ao esquema corporal não como unidade biológica ou psíquica, mas como a construção, elemento de base para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Harrow (1972 apud OLIVEIRA, 2007) releva a importância do movimento para o homem primitivo, que dependia do seu desenvolvimento psicomotor, pois necessitava de força, agilidade, velocidade, coordenação, orientação espaço-temporal, percepção auditiva e visual, para pescar, caçar e realizar todas as atividades de coleta de produtos naturais, sejam estes produtos de origem animal, vegetal ou mineral. Suas experiências com movimentos tinham que ser estruturadas de forma utilitária e precisas, assim como seus objetos de artesanato e utensílios de trabalho.

Piaget (1977 apud OLIVEIRA, 2007), também desenvolveu um papel importante para o estudo da psicomotricidade. Ele ressalta a importância do período sensorio motor e da motricidade, essencialmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento dos comandos e da inteligência. Para ele, o desenvolvimento mental é uma harmonia progressiva do equilíbrio, uma passagem constante de equilíbrio de um estado menor, para um estado superior. O equilíbrio, expressa uma compensação, uma atividade, uma resposta do sujeito frente aos conflitos exteriores ou interiores.

3.2 A Psicomotricidade como ciência

A Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova que, por ter o homem como objetivo de seu estudo, engloba várias outras áreas, como: educacionais, pedagógicas e de saúde. Segundo Coste (1978), a psicomotricidade é uma ciência-interligada ou, mais exatamente, uma técnica em que interligam e se encontram múltiplos pontos de vista, além de utilizar as aquisições conjuntas de diversas ciências constituídas, entre elas encontra-se a biologia, a psicologia, a psicanálise, a sociologia e linguística. Constitui-se como o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento. É possível afirmar também que a psicomotricidade estabelece uma ligação entre o psiquismo e a motricidade.

Acrescentamos a isso que a motricidade é o mesmo que motilidade, domínio do próprio corpo, agilidade, prática, locomoção, faculdade de mover-se voluntariamente. Possibilidade neurofisiológica de efetivar os movimentos. Qualidade do que é móvel ou que capta às leis do movimento (HURTADO, 1983).

De acordo com Lapierre (1984), a psicomotricidade considera o ser físico e social em transformação permanente e em constante interação com o meio, modificando-o e modificando-se. Ele afirma que é a partir das primeiras experiências psicomotoras, que a criança vai compondo aos poucos a sua forma pessoal de ser, de sentir, de agir e reagir diante dos outros, dos objetos e do mundo em que está inserida, e a qualidade dessa relação que a criança constitui com o meio é que conservará a saúde mental dela. Portanto, é por meio da relação que se estabelece nas primeiras experiências motoras, que a criança aprende a se comunicar e expressar suas dificuldades, sejam elas de ordem motora, emocional ou cognitiva.

Ainda por essa perspectiva, Medina (1987) destaca que para uma pessoa se expressar enquanto corpo que realiza livremente seus próprios desejos, é necessário que ela cresça não em sua individualidade absoluta, mas em suas relações inter e intrapessoais, com os outros e o mundo.

Para Damasceno (1992), por sua vez, as etapas evolutivas da motricidade se produzem então dentro do útero materno e entre o segundo e quinto mês de gestação quando o feto começa a organizar seus movimentos, a partir disso vive em constante desenvolvimento. O desenvolvimento motor acontece em um processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), que são divididas em duas fases: a Primeira infância (zero a três anos) e segunda infância (três a sete anos), completando sua "maturidade" por volta dos

oito anos. Partindo dessa perspectiva, nota-se que a motricidade é algo constante, não se deixa de desenvolver, apenas aprimoram-se as etapas do desenvolvimento.

Tendo em vista a concepção de Fonseca (1993), o termo psicomotricidade é utilizado para pôr em relevo o caráter intrinsecamente psíquico do movimento humano. Todo reflexo, mesmo o mais simples, é sinônimo de vida subjetiva e encontra-se submetido nela, assim como qualquer pensamento, mesmo o mais abstrato, implica uma certa organização motora. Ainda a esse respeito, o autor complementa que, “a psicomotricidade justifica o movimento com a realização intencional, como atividade somatopsíquica, ou seja, como expressão de uma personalidade”. (FONSECA, 1993, p.333)

Desse modo, pode-se perceber que para ele, o movimento é visto como um modo de organização e de estruturação neuromuscular, tal como um modo de relação particular dos objetos e com o mundo das pessoas. Assim, não se pode separar o movimento da vida mental.

A psicomotricidade é, portanto, para Fonseca (1993, p. 97), uma “motricidade em relação”, ou seja, um diálogo integral, que acontece de modo verbal e corporal que junta os dados objetivos explícitos aos dados afetivos sensíveis.

Partindo do princípio que o desenvolvimento e as aprendizagens precoces propiciam alicerces para um desenvolvimento posterior de comportamentos e competências mais complexas, Fonseca (2005), define a intervenção psicomotora como uma perspectiva preventiva, que pretende potencializar, estimular e maximizar o desenvolvimento, adequando e adaptando as capacidades da criança de ser, estar e de agir consigo mesmo e com as relações que estabelece. Com isso, podemos perceber a importância de trabalhar e promover o desenvolvimento motor, tal como a educação psicomotora durante o processo escolar, com maior relevância na educação infantil e aprimoramento constante nas outras modalidades de ensino.

A educação psicomotora, por sua vez, pode proporcionar a aprendizagem, a evolução psicomotora, de linguagem e dos atrasos que requerem um tipo específico de abordagem. Ou seja, a psicomotricidade não é algo exclusivo e nem que pretende resolver todos os problemas e dificuldades que possam surgir. Ela necessita de uma evolução cognitiva, da expressão, do intelecto e do motor. Sendo assim, Alves (2009, p. 17), complementa que, “o bom desenvolvimento mental, aliado ao motor, poderá levar a criança à exploração do mundo exterior, saindo de si e começando a observar e explorar o mundo por meio de experiências concretas”.

O propósito da educação psicomotora é educar sistematicamente as diferentes condutas motoras e psicomotoras, com o propósito de facilitar a ação de diversas técnicas educativas e

permitir assim melhor integração social e escolar, na medida em que contribui também para o conhecimento pessoal do indivíduo sobre si mesmo. Desse modo, Mota (2009, p. 74) destaca que:

[...] a educação psicomotora busca a harmonia entre o agir (corpo), o sentir (afetividade) e o pensar (inteligência). Atua de maneira educativa e preventiva quando vê o ser humano como um todo indivisível, valorizando o corpo, o movimento e a subjetividade de cada ser com seu próprio ritmo, educando mente e corpo ao mesmo tempo em que favorece a construção da personalidade.

De acordo com Silva (2015), a Psicomotricidade é vista também como ciência que abrange a saúde e a educação, na medida em que integra a representação e expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

Em uma abordagem mais atual, Nunes e Ohy (2018), afirmam que a Psicomotricidade é a ação ativa que, quando entre seres vivos humanos, favorece a aprendizagem, estimula o desenvolvimento, relações intra e interpessoais, libera emoções disfuncionais, fortalece o psiquismo e principalmente favorece a nossa presença no mundo como seres vivos humanos e sociais por ser fonte de desenvolvimento global. Ou seja, a psicomotricidade está baseada numa visão integral do ser humano, havendo uma separação simbólica, entre corpo e mente assimilando as interações cognitivas, emocionais, simbólicas e físicas na sua capacidade de ser, de estar e de agir num contexto psicossocial.

Desse modo, é de grande relevância o domínio do conhecimento embasado nos princípios da psicomotricidade por parte dos educadores, para que os mesmos possam propiciar o desenvolvimento global da criança a partir da educação psicomotora, estimulando corretamente e respeitando o ritmo de cada um deles em cada etapa do processo.

3.3 Abordagem sobre alguns aspectos da Psicomotricidade

A psicomotricidade, em sua totalidade, pode ser abordada levando em conta três aspectos: educação psicomotora; reeducação psicomotora e terapia psicomotora.

3.3.1 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

De acordo com Piaget (1977), a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.

O posicionamento prevê a palavra por meio da fala, a criança engloba os fatos culturais ao desenvolvimento pessoal. Quando, então, ocorrem falhas no desenvolvimento motor poderá também ocorrer falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita.

Para Oliveira (2009), a criança utiliza o código da linguagem para formular seus sentimentos, suas sensações e valores, para transmitir e receber as informações. Depende muito do meio em que está inserida, de seus contatos sociais e de sua exercitação e treino. Deste modo, o aprendizado da leitura e da escrita apoiam-se numa linguagem expressiva.

O autor complementa ainda que:

As dificuldades de aprendizagem podem surgir sob diferentes aspectos, entre eles, problemas emocionais, físicos, motores ou sensoriais, linguagem deficiente, metodologias, falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização, falta de maturidades para iniciar o processo de alfabetização, dislexia, deficiências não verbais, entre outras. Os problemas de aprendizagem surgem por meio de uma associação de causas. Quando a dificuldade de aprendizagem está relacionada à escola, o motivo pode ser a metodologia utilizada, motivação escassa, relacionamento professor-aluno, a necessidade de uma adaptação curricular, entre outros. Alguns alunos vêm para a escola com diversas deficiências, com níveis de maturidade desiguais ou inferiores ao que se espera em sua idade cronológica. Muitos trazem uma bagagem cultural, social, intelectual, neurológica muito defasada em relação aos seus companheiros e isto se constitui em desvantagens cruciais para a aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. (OLIVEIRA, 2009, p. 120)

A educação psicomotora é explorada por meio de jogos e atividades lúdicas que oportunizam a conscientização da criança, do seu corpo e de seu ser. Esse aspecto se dá no processo inicial da educação da criança, pois, é no período da infância que se alicerçam as bases emocionais, motoras e afetivas do indivíduo.

Neste mesmo sentido, Vayer (apud OLIVEIRA, 2007) afirma que a educação psicomotora, sendo uma educação global, ela deve associar os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores da criança, lhes dando suporte de modo a garantir a segurança, o equilíbrio e permitindo o seu desenvolvimento pleno organizando de forma correta em as suas relações com as diferentes meios nos quais tem de evoluir.

3.3.2 REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A vertente da reeducação psicomotora, segundo De Mour e Staes (1991) destina-se às crianças que sofrem perturbações instrumentais, ou seja, que possuem dificuldades ou atrasos psicomotores. Essa vertente tem por finalidade ensinar a criança a reaprender como executar ou desenvolver determinadas funções motoras.

As pesquisas sobre a reeducação psicomotora nos levam a entender como e quanto essa prática de ensino é importante para a aprendizagem do aluno, ou seja, o desenvolvimento e aprendizagem que esse aluno terá e também as práticas pedagógicas com as quais os professores devem utilizar-se, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A ausência do trabalho de exercícios psicomotores na Educação Infantil, poderá proporcionar à criança o não desenvolvimento de habilidades que servirão para sua aprendizagem na leitura e na escrita, nos anos seguintes de sua educação, conforme afirma Oliveira (1999, p. 12):

“[...] muitas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno”.

Referente à educação pelo movimento, Le Boulch (1987, p.15) afirma que: “O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir com o desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”. Porém, a grande maioria dos professores da Educação Infantil não percebe que o mais importante se encontra na educação pelo movimento, pois, a partir dele, irá contribuir para que mais tarde a criança seja uma pessoa com o desenvolvimento motor e sua personalidade dita normal. Poucos professores dão a devida importância a isso ou não têm informação suficiente sobre esse assunto e acabam por desestruturar a criança em todo o seu campo motor e também intelectual.

Essa vertente focaliza, pois, a educação dos movimentos juntamente com as funções em intelectuais e trabalha com os principais elementos que são: o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora ampla e fina, a estruturação espaço-tempo, o equilíbrio, o ritmo, a respiração e o relaxamento.

Assim, os movimentos motores exercem um papel muito importante na vida de uma criança. Mas, para que isso se concretize, a educação psicomotora exercida na educação infantil, deve ser uma experiência ativa, por que é quando a criança pode desenvolver tanto o lado psíquico como o motor, possibilitando a ela passar por experiências concretas, de boas atividades físicas de caráter recreativo, que favoreçam a consolidação de hábitos de seu desenvolvimento corporal e mental.

É importante ressaltar que a reeducação psicomotora é uma prática que deve ser realizada o mais rápido possível, como afirma Santos (2014), tendo em vista que quanto mais cedo se começar, o tempo de prontidão da criança será menor, ou seja, ela antecipará o processo reeducativo. Torna-se mais fácil para a criança adquirir uma estruturação motora correta, quando não passou por processos inadequados. Neste caso, quando a criança aprende errado, precisa passar por um processo de desconstrução para que, assim, seja lhe indicado o caminho correto.

3.3.3 TERAPIA PSICOMOTORA

Como já foi visto, a psicomotricidade é o campo científico que estuda a psicologia e a motricidade num todo global e individual. A terapia psicomotora abrange a mediação corporal, expressiva e lúdica, que pretende apropriar-se e aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo-relacional, isto é, o desenvolvimento global da personalidade.

A prática psicomotora incide em algumas concepções fundamentais relativas à pessoa e à sua maneira de ser. Esta área considera a pessoa de forma global, ou seja, como uma estreita união entre estrutura somática, afetiva e cognitiva e respeita a originalidade do ser e agir, reconhecendo a expressividade psicomotora como forma original de cada indivíduo. (AUCOUTURIER, 2010)

A Terapia Psicomotora tem como finalidade a comunicação, a criação, o acesso a um pensamento operatório, assim como a harmonização e maximização do potencial motor, cognitivo e afetivo-relacional.

Dirigida a indivíduos com conflitos mais profundos na sua estruturação, associados aos [aspectos] funcionais ou com desorganização total de sua harmonia corporal e pessoal. Envolve [por exemplo] crianças com agressividade acentuada, pulsões motoras incontroladas, casos de excepcionalidade e dificuldades de relacionamento corporal e também

destinada a indivíduos que possuem associação de transtornos da personalidade. Está baseada nas relações e na análise dessas relações por meio do jogo de movimentos corporais. (BUENO, 1998, p. 85)

Diante disso, as particularidades de atuação no âmbito psicomotor que foram adotadas, priorizam as questões biológicas, cognitivas e de comportamento e, por vezes, com uma ênfase mais humanista. Entretanto, não deixa claro o papel da Psicomotricidade enquanto regularização de uma sociedade que tem necessidades específicas, como um número muito grande de crianças com problemas não são atendidas por estar à margem da acessibilidade.

4 A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM

A educação psicomotora, para Fonseca (1988), pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar.

Visando aspectos cognitivos a serem desenvolvidos para que estimulem a aprendizagem, a psicomotricidade deve ser levada em conta, tendo em vista que com incitação os alunos tendem a se desenvolverem cada vez mais, sendo capazes de superar obstáculos mais complexos, sugerido por Le Boulch (1988), que coincidem procedimentos, como assimilação e acomodação.

Piaget (1996) considera que o processo de construção do conhecimento inicia-se com o desequilíbrio entre o sujeito e o objeto. Para ele, a origem do conhecimento por parte do indivíduo envolve dois processos complementares e por vezes, simultâneos. A assimilação é tomada como a capacidade de o sujeito incorporar um novo objeto ou ideia a um esquema, ou seja, às estruturas já construídas ou já consolidadas pela criança. Já a acomodação seria a tendência do organismo de ajustar-se a um novo objeto e assim, alterar os esquemas de ação adquiridos, a fim de se adequar ao novo objeto recém-assimilado. O autor define a assimilação como “[...] uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação”. (PIAGET, 1996, p.13)

Antes da criança ingressar na escola, ela vem vivenciando suas experiências apenas no mundo abstrato, a partir do momento em que inicia o processo de escolarização, ela inicia suas experiências cognitivas de forma concreta, sendo capaz de compreender essa relação e absorver determinadas aprendizagens que lhe serão propiciadas. Conforme afirma Le Boulch (1988, p. 58), “É através da experiência que são realizados os ajustes psicomotores. Os ajustes psicomotores referem-se à evolução e adequação dos esquemas que favorecem a percepção do próprio corpo e o controle mais eficiente dos movimentos”.

Durante o processo de aprendizagem, alguns elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem.

4.1 A prática psicomotora na Educação Infantil

A educação psicomotora é um dos princípios do processo escolar na Educação Infantil. Sendo assim, Le Boulch (1984, p. 24), destaca a importância de a psicomotricidade ser trabalhada na escola, principalmente nos anos iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Ainda a esse respeito, Le Boulch (1984), ressalta que essa modalidade de ensino acolhe as crianças de zero a cinco anos, e o processo de escolarização na Educação Infantil tem como função contribuir com a família e com a sociedade no pleno desenvolvimento da criança, para isso todo o trabalho é destinado para o aperfeiçoamento cognitivo e social do indivíduo, por isso não deve ser vista como uma preparação para o ensino fundamental. Ela tem suas próprias finalidades. Para ele, a Educação Infantil tem uma proposta educacional direcionada à criança, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as experiências vividas proporcionam o educar, o cuidar e o brincar, quando naturalmente

desenvolve-se a interação social no processo de aprendizagem da criança. Pode-se perceber que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo ao seu redor. Essa relação se estende na medida em que a criança ao interagir com o meio físico e social, passa a se desenvolver de uma forma mais totalizante e de maneira mais eficaz, isto significa que a partir do envolvimento com o meio social são estimulados processos internos de desenvolvimento que propiciarão um novo patamar de aprendizagem.

Diante da interação da criança com o meio social, Negrine (1995, p. 23) complementa: “a criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca”.

Nestas condições, a relação entre a psicomotricidade e a Educação Infantil se dá devido ao fato de que, já no início da vida da criança, ela vai conhecendo seu próprio corpo e adquirindo noções de lateralidade, tempo e espaço. Todavia, conforme afirma Ferreira et al (2008, p. 39), é na educação infantil que ela vai desenvolver a motricidade de forma criativa e a expressividade de seu corpo.

A psicomotricidade é vista como ação educativa integral e fundamental na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos da criança. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Utiliza as ações psicomotoras como meio de comunicação na exploração do movimento consciente, intencional e sensível em sua evolução e formação, sendo considerada como ponto total de apoio das experiências sensorio-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, espirituais e sociais, como um todo. Estimula a criatividade e as inúmeras formas de movimento por meio de suas práxis.

Acrescentando-se a isso, a psicomotricidade, quando trabalhada nessa modalidade de ensino para Molinari e Sens (2003), também atua como prevenção. A partir de sua utilização como abordagem podem ser evitados vários problemas, como por exemplo, a falta de concentração, confusão no conhecimento de palavras e entre outras dificuldades relacionadas com a alfabetização.

De acordo com Silva e Borges (2008), problemas de dificuldade em escrita podem ser prevenidos ou melhorados através de atividades motoras, podendo ser exercitados por meio de jogos na Educação Infantil. Isso implica que, quando a prática do desenvolvimento psicomotor não exigir pessoas especializadas na área, o trabalho pode ser feito pela família. Quando feito por esta, deve ser feito diariamente, e nas escolas ser propiciado pelo professor, com um maior enfoque na educação infantil e aprimoramento nas outras modalidades de ensino.

A respeito disso, Sánchez (2003, p. 75) afirma que:

A prática psicomotora na escola comum tem um aspecto preventivo e educativo. Insistimos no termo “preventivo”, uma vez que pode ajudar a prevenir certo número de dificuldades de comportamento, de aprendizagem, por se tratar de uma prática não-diretiva, em que o adulto que intervém pode observar, com suas estratégias pedagógicas, as crianças em momentos de expressão intensa e espontânea, vividos através de jogo em um ambiente que dá segurança, a partir da dimensão do prazer sensorio-motor, da expressão das emoções e da dinâmica fantasmática e imaginária que acompanha.

No brincar, o desenvolvimento e aprendizagem ocorrem de modo espontâneo e prazeroso. Enquanto brinca, a criança descobre o mundo e se autodescobre, realiza trocas sócias e aprende a respeitar as regras e os colegas. O brincar envolve um trabalho de construção e criação, ajuda a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e ao mesmo tempo, a auxilia a se expressar corporalmente, com maior liberdade e autonomia, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras necessárias para o seu desenvolvimento completo.

As brincadeiras e jogos, parecem um grande passa tempo, porém são práticas não-diretivas que proporcionam à criança algumas das capacidades básicas para um bom desempenho escolar, prevenindo muitas das dificuldades que os alunos podem encontrar na escola primária e auxiliam a sanar possíveis dificuldades na aprendizagem durante o decorrer do processo de escolarização.

4.2 O estímulo pela família

O desenvolvimento psicomotor da criança deve ser estimulado e incentivado desde seus primeiros meses de vida e deve ser propiciado para que ocorra espontaneamente no âmbito familiar.

Para Oliveira (2007), os pais exercem papel fundamental na educação da criança. Eles são os seus primeiros repassadores de conhecimento, visto como seus professores da vida, eles dispõem no cotidiano familiar de momentos privilegiados para auxiliá-los a enfrentar situações de conflitos. Nestas situações, as crianças ainda quando pequenas podem conseguir trocar as roupas do corpo, amarrar os cadarços dos sapatos, alimentar-se sozinhos, entre outras atividades do dia a dia ao longo de sua infância. Ou seja, durante as brincadeiras que realizam com seus

filhos espontaneamente, os pais não pretendem alcançar um objetivo específico, mas estão estimulando indiretamente a criança em vários aspectos psicomotores importantes para o seu desenvolvimento.

O incentivo e a valorização das pequenas conquistas da criança por parte de seus pais é uma atitude significativa para sua vida, visto que lhe proporcionará desenvolver a autonomia e a independência na realização das tarefas diárias, resultando em um crescimento mais agradável e confiante. Sendo assim, Almeida (2008) evidencia a importância de os pais terem consciência que mesmo quando pequenos, seus filhos têm a capacidade de realizar devidas tarefas sozinhos, de acordo com o seu ritmo de desenvolvimento e idade, não necessitando de abordagens superprotetoras. Ao invés de realizar todas as ações pelo filho, é mais viável, portanto, ensinar-lhe os gestos e atos necessários para efetivação da atividade, demonstrando-os várias vezes, permitindo-lhes agir sozinho até conquistar a confiança em si mesmo e realizar as atividades com êxito.

4.3 O estímulo pelo professor

Desde os tempos antigos, o professor é visto como um direcionador do seu educando. Isso não é diferente na Escola, cujo seu papel é de conduzir e estimular a aprendizagem, ressaltando a relevância do papel pedagógico, educativo e social desde a Educação Infantil até o fim do processo escolar. Para Fonseca (1988, p.21),

[...] a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro.

Isso quer dizer que essas ausências são extremamente prejudiciais à criança e devem, a qualquer custo, ser evitadas.

De acordo com Almeida (2008), basicamente, a psicomotricidade no contexto escolar engloba o reconhecimento do corpo e suas funções que devem ser explorados ao longo da Educação Infantil e aprimoradas durante toda a vida escolar. Isso porque a criança descobrindo o próprio corpo, ela desenvolverá sua motricidade, reconhecerá as características físicas que integram sua pessoa, contribuindo para a construção da sua identidade, personalidade e

autonomia. Com isso, podemos perceber a importância das primeiras aprendizagens na vida da criança, pois quando gratificantes, ela ligará o aprender ao prazer de aprender.

Kamila et al (2010) afirmam que o desenvolvimento ocorre de forma gradativa, ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as suas necessidades básicas. No entanto, para a prática da psicomotricidade na escola, é necessária a utilização de materiais variados, espaço, jogos e o mais importante, é relevante que haja um ambiente agradável, que desperte o interesse e propicie esse desenvolvimento. Pode-se perceber que o educador que trabalha com crianças na educação infantil deve planejar suas atividades utilizando de variedades de jogos, mímicas, gestos, danças, cantigas de roda, teatro, ou seja, atividades que envolvam o esquema corporal e com riqueza de expressões de forma lúdica.

Acredita-se certamente que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode contribuir com o processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar a psicomotricidade e suas vertentes de forma lúdica na aprendizagem, ela irá contribuir significativamente no aprendizado, verificando-se a melhora no nível de compreensão. A prática psicomotora deve ser rotina nas escolas de Educação Infantil, auxiliando e melhorando a organização do esquema corporal, aumentando a possibilidade de uma vida de qualidade. Ao inibir o movimento espontâneo, ela passa não exercer sua total ação no mundo, restringindo-se ao seu pequeno núcleo.

Este trabalho buscou abordar alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor que contribuem diretamente com os processos de aprendizagem do aluno durante a Educação Infantil.

A Educação Psicomotora é fator importantíssimo para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer de sua vida. Sendo assim, verificou-se que a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo, social e psicológico, que ao serem trabalhados durante a escola primária auxiliam na aprendizagem obtida e necessária para o processo educacional que a mesma proporciona, compreendida como um universo de curiosidades e descobertas.

Com o auxílio da educação psicomotora na escola primária, a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto e na sua integração social, oportunizando esta consciência de si mesmo e do mundo que o cerca. Com isto, percebeu-se neste estudo que o bom desenvolvimento motor trabalhado na Educação Infantil e enfatizado com objetivos claros e concretos, pode melhorar o desenvolvimento global da criança.

A reeducação psicomotora deve ser uma experiência ativa, a partir dela a criança pode desenvolver tanto o lado psíquico como o motor, possibilitando ela a passar por experiências concretas, de boas atividades físicas de caráter recreativo, que favoreçam a consolidação de hábitos de seu desenvolvimento corporal e mental, não fazendo desta uma obrigação, todavia de modo que elas possam desenvolver e que estejam preparadas para fazê-las, assim,

propiciando os padrões fundamentais da psicomotricidade, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades motoras, intelectivas e sociais que auxiliam no trabalho das funções cognitivas, organização perceptiva, simbólica e conceitual, propiciando o trabalho educativo e contribuindo diretamente no processo de aprendizagens escolares da criança.

A terapia psicomotora, quando realizada por meio de uma programação de exercícios que envolvam atividades motoras, viso-motoras e emocionais, visa melhorar o desenvolvimento corporal da criança, bem como a aprendizagem, afetividade, social, tornando-a estruturada para que possa se sentir segura e feliz.

Portanto, pode-se concluir que todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor abordados neste trabalho podem contribuir diretamente com o processos de aprendizagem do aluno durante a Educação Infantil. Entretanto, tanto a falta de estímulo como a aceleração do processo de aprendizagem, podem provocar insucessos futuros. Cabe ao professor capacitar-se para que possa efetuar com êxito a estimulação dessa prática e estar alerta aos limites da criança, entendendo a sua individualidade, e os objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

- ABP. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**. 2003. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 15 de out. 2018.
- ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ALVES, F. **Como aplicar a Psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- AUCOUTURIER, B. **Dificuldades de comportamento e aprendizagem**: A pedagogia da escuta e a prática psicomotora para acompanhamento do crescimento da criança. Lisboa: Coisas de ler e Trilhos, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1º e 3º v. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática**: estimulação, educação e reeducação, Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.
- COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade, desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- DE MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. Tradução de Ana Maria I. Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1991.
- FERREIRA, C. A. M. et al. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- FONSECA, V. **Da filogênese à antogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- _____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. 1. ed. Lisboa: Âncora, 2005.

_____. **Psicomotricidade**. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HURTADO, J. G. G. M. **Glossário básico de psicomotricidade e ciências afins**. Curitiba: Educa, 1983.

KAMILA, A. P. F. et al. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 30-40, mar. 2010.

LAPIERRE, A. **Fantasmagorias corporais e prática psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução de A. G. Brizolará. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MEDINA, J. P. S. **O Brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. Campinas-SP: Papiros, 1987.

MOLINARI, A. M. P.; SENS, S. M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**. Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85- 93, out. 2003.

MOTA, M. S. **Psicomotricidade na educação infantil: a criança em movimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

NUNES, A; OHY, J. A aprendizagem sob o olhar da psicomotricidade: a importância da prática psicomotora e dos jogos cognitivos para o desenvolvimento do aluno. **Revista Escola Particular**, São Paulo, v. 22, n. 241, p. 32-34, abr. 2018.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque pedagógico. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, J. Biologia e conhecimento. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PLATÃO. **A República**. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1973.

RAMOS, C. S.; FERNANDES, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. Revista Digital. v. 15, n. 153, p.23-26, set. 2011.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Tradução de Inajara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, R.P. dos. **Psicomotricidade**. Editora: São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/64368487/Rosangela-Pires-dos-Santos-Psicomotricidade>> Acesso em: 19 de março de 2019.

SILVA, A. R. V. **A importância da intervenção psicomotora em idades precoce**: estudo de caso. 2015. 275 f. Monografia (Licenciatura em Reabilitação Psicomotora)–Departamento de Educação Física, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

SILVA, A. B.; BORGES, P. F. B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação**, v. 1, n. 3, p. 35-37. 2008.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias na biblioteca institucional.

Ana Beatriz Barreto dos Santos e Giovanna de Paula dos Santos

Pindamonhangaba, junho de 2019.